

# Música e cultura midiática: uma breve reflexão sobre o “mundo” musical dos jovens

Genismoni Gomes da Silva  
genismoni@hotmail.com  
Universidade de Brasília

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão e reflexão sobre a relação da mídia com o gosto musical de um grupo de jovens de um colégio público da cidade de Rio Branco. Participaram da pesquisa 70 alunos que têm entre 15 e 16 anos de idade. Para tanto, na construção dessa pesquisa, metodologicamente foram contemplados os resultados referente a enquete aplicada com esse grupo, que em suma, apresentou uma intensa intimidade dos jovens com a música oferecida pela mídia. Desse modo, esse trabalho baseou-se em alguns teóricos como Janotti (2006), Pereira (2007), Santos (2000), Portes e Gonçalves (2008) entre outros, que discutem e refletem sobre essa relação próxima da mídia que contribui na formação e construção do gosto musical até mesmo na construção dos hábitos e valores dos jovens, caracterizando sua cultura.

**Palavras-chave:** Jovens, Música, Cultura.

**Abstract:** The work aims to present a discussion and reflection on the relationship of the media with the musical taste of a youth group from a public school in the city of Rio Branco. Participants were 70 students who are between 15 and 16 years old. Therefore, the construction of this research, methodologically were contemplated regarding the poll results applied to this group, which in short, showed an intense intimacy of young people with music provided by the media. Thus, this study was based on some theoretical as Janotti (2006), Pereira (2007), Santos (2000), Portes and Gonçalves (2008) among others, who discuss and reflect on the close relationship that the media contributes to the formation construction of musical tastes and even the construction of the habits and values of young people, featuring its culture.

**Keywords:** Youth, Music. Culture.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência do desenvolvimento de um projeto de oficinas e recital didático e, a partir de observações pessoais, foram levantadas questões reflexivas sobre o mundo musical dos jovens.

A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida dos jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda a parte. O desenvolvimento de aparelhos portáteis de ouvir música e suas conexões a rede computadores, aumentou consideravelmente não só o acesso de atividades musicais possíveis como também ampliou os gêneros, programas e dimensões que cada mídia pode oferecer. Assim, cada vez mais os jovens

garimpam suas músicas preferidas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música (SOUZA e TORRES, 2009, P. 2).

Os jovens participantes desse projeto demonstraram através de três questionários, *enquete de vivências musicais, questionários de avaliação das oficinas e recital didático* suas preferências musicais, sobre os quais ficou evidenciado um grande envolvimento com a música da mídia como da televisão, que faz suas programações de múltiplas formas, como música ao “vivo”, utilizando-a em trilhas sonoras de filmes, de novelas, nos vídeos clipes. Sobre esse meio de comunicação Souza e Torres escreve:

Ao lado das transmissões de programas de canais abertos da televisão existem várias transmissões específicas para a juventude, que recorrem “seletivamente ao acervo musical da actual cultura juvenil”. Através de sua popularidade a música deve produzir um contexto adequado e, ao lado da programação informativa, prover entretenimento. (MUNCH, 1998, p. 390 apud SOUZA e TORRES, 2009, p. 4)

O rádio é outra mídia de acesso, que preenche a maior parte da sua programação com canções, e por isso “é de interesse para ouvir música, especialmente pelas novidades que traz e pelas paradas de sucesso que apresenta além dos programas regionais.” (SOUZA e TORRES, 2009, p. 3). Por sua vez, a Internet permite gravar, reproduzir e fazer diversas modificações desejadas na música através de programas específicos, bem como, cantar, mixar a voz, rearranjar, além de também poder baixar músicas, letras, cifras, partituras, entre outros possibilidades. Por fim, os equipamentos como pendrive e celulares com tecnologias mp3 e mp4 possibilitam a escolha de repertório a ser ouvido e permitem a locomoção enquanto ouvem música. A televisão com sua diversidade de transmissão; o rádio que em geral preenche toda sua programação com músicas, e a internet com suas múltiplas funções de vivenciar músicas, são os tipos de linguagem midiática mais utilizadas pelos jovens.

Apesar da especificidade de cada uma, as mídias não existem independentes entre si. Os jovens com frequência utilizam diversos meios simultaneamente ou em rápida permuta como, por exemplo, a leitura de revista enquanto escutam o rádio, ou o desligamento do aparelho de som para ligar a televisão. (SOUZA e TORRES, 2009, p. 5)

Essas formas de produção da música, acesso, distribuição, diversificação de estilos e tendências musicais estão todos vinculados ao desenvolvimento tecnológico. Essas tecnologias permitem que a música, possa ser desenvolvida de diversas formas, como a

produção e divulgação musical, bem como diversifica os modos de entretenimento e apropriação da música na sociedade.

Essa relação dos jovens com a música midiática motivou-me a esta pesquisa, e com o objetivo de buscar apresentar resultados de questões levantadas, como: de que forma esse contexto musical dos jovens é constituído, e os fatores influenciadores para essa construção de cultura.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa ação, “uma metodologia que estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa - investigador e investigados”. Neste método de pesquisa empírica abre-se universo de respostas que perpassa as condições de trabalho do pesquisador e a vida da comunidade onde se desenvolve o projeto de pesquisa. De acordo com Melo Neto (2003), na pesquisa ação, o participante é conduzido à produção do próprio conhecimento e se torna o sujeito dessa produção.

Quando desenvolvemos o projeto final de curso na escola, procuramos conhecer a realidade sociocultural e musical dos alunos com os quais iríamos trabalhar. Ao tomarmos conhecimento dessa realidade buscamos as explicações para a problematização da investigação e criamos um projeto onde nossos alunos teriam contato com a diversidade musical desde os primórdios à música contemporânea. Dessa forma, proporcionaríamos, aos alunos, a oportunidade de acesso às músicas que não fazem parte do seu dia a dia, ampliando o seu repertório musical.

Na metodologia mencionada, passamos de sujeito investigador a personagens do projeto. Unimo-nos aos alunos e junto a eles, pesquisamos a história da música desde o Período Renascentista à música dos dias de hoje. Gamboa (1982, p. 36) enfatiza que o objetivo da pesquisa ação é “busca superar, essencialmente a separação entre conhecimento e ação, no intuito de realizar a prática de conhecer para atuar”. Foi nesse intuito a aplicação do questionário de vivências musicais. Tínhamos o objetivo e a necessidade de colher informações a respeito da vivência musical dos jovens com os quais trabalharíamos. Dessa forma, saberíamos como atuar, onde intervir, como elaborar os conteúdos das oficinas pedagógico musicais preparatórias para o recital didático, e, ainda mais, saber o que podia ser oferecido aos alunos como ampliação do repertório (apud MELO NETO 2003, P.2).

## 2 MÍDIA E A MÚSICA DOS JOVENS

Mídia é uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social. Assim, como atualmente dependemos desse sistema de comunicação diariamente, considero que a mídia se tornou um hábito cotidiano em nossa sociedade. Vivemos uma época de excesso de informação que exerce, de maneira contundente, forte influência no nosso cotidiano em vários aspectos da vida, seja comportamental, profissional ou mesmo comercial. Essa influência pode, às vezes, nos deixar inseguros diante das decisões, levando-nos a buscar referências confiáveis nesse meio, e muitos dos jovens se comporta dessa forma para se sentir parte de uma comunidade ou de um grupo. Dessa forma, eles seguem uma série de regras e modismo que influenciam decisivamente nos seus comportamentos, pois suas atitudes e hábitos se estabelecem conforme o padrão midiático.

Pereira (2007, p.1) parece ter a mesma opinião ao afirmar que,

A adolescência é caracterizada por diversas mudanças físicas. A medida que ocorrem essas mudanças, o adolescente passa por transformações psíquicas que vêm acompanhadas do anseio de se integrar de diferentes formas na sociedade. É certo que vários fatores contribuem neste processo de integração do adolescente, como a família, a comunidade, os amigos da escola. [...] A tecnologia e a mídia fazem parte do dia a dia do adolescente, seja no lazer ou estudo, e isso faz com que ele receba diversas informações a todo tempo, provenientes de vários lugares do mundo. Diante deste cenário, a música tem um papel crucial visto que esta se faz presente na TV, nos jogos eletrônicos, na internet e no rádio, integrando o adolescente na sociedade”.

Antigamente a informação era posse da escola, mas, hoje esse paradigma é outro, as informações se multiplicaram e tornaram-se acessíveis a todos. No que diz respeito a essas mudanças de distribuição da informação, Pereira compartilha deste ponto de vista ao afirmar que:

essas mudanças implicam nas formas de produção de consumo, ideias, imagens e representações sociais, propaganda da mídia, em especial, a mídia televisiva, interferindo na maneira como os adolescentes se relacionam, compreendem, consomem, absorvem, constroem hipóteses sobre si mesmo e sobre os fenômenos sociais incorporando-os. Ser jovem em um mundo conectado é viver uma experiência historicamente inédita. (PEREIRA, 2007)

Estar conectado às novas mídias e fontes de informação também tem seu ônus, tal como Portes & Gonçalves (2008, p. 3) identificam ao afirmarem que, “os jovens de hoje vivem um momento histórico no qual a tensão global se manifesta de maneira contundente”. Por outro lado, o desenvolvimento da tecnologia estimula o jovem a vivenciar a música de forma diferente. Por exemplo, não é mais necessário sair de casa para se fazer música, assim como não se precisa mais de uma tecnologia especializada para produzir música.

Grande parte da música ocidental do mundo contemporâneo está ligada à mídia, assim, podemos nomear de música massiva as músicas apreciadas pelos jovens contemporâneos. É notável que os gêneros que fazem parte do repertório dos jovens são os mesmos que propagado pela mídia, “até mesmo a relação com os amigos e com a família não influencia tanto quanto os meios de comunicação de massa”. (PEREIRA, 2007, p.9)

### **3 CONHECENDO A REALIDADE MUSICAL DOS JOVENS**

Para se chegar nessa afirmação, de que a música ouvida pelos jovens participantes do projeto são as mesmas difundida pela mídia, busquei informações por meio de uma pesquisa como mencionado anteriormente. A justificativa desse método de pesquisa, se dá, por ser um instrumento de prática e de análise, e por seu valor no campo da educação.

#### **3.1 Coletando informação**

Essa pesquisa iniciou-se nos resultados dos questionários aplicados durante o trabalho prático musical das oficinas e recital didático desenvolvidos nessa escola com as duas turmas do 9º ano B e C. Os questionários foram autoadministrados, com perguntas fechadas e abertas, a saber: 1) Questionário enquete de vivências musicais; 2) questionário de avaliação das oficinas; e, 3) questionário de avaliação do recital didático. A utilização de questionário aplicado justifica-se por ser um instrumento de coleta de dados simples e rápido,

de fácil aplicação, tabulação e análise e pela facilidade de apresentação estatística dos resultados.

### **3.2 Fase da pesquisa, planejamento e diagnóstico**

Esta fase consistiu no planejamento de tudo que foi necessário para a realização da pesquisa em si, envolvendo recursos materiais e humanos, definição de espaço físico e de outros instrumentos necessários para a realização da pesquisa.

Nesta fase foi realizado contatos com a instituição de ensino, escola Raimundo Gomes de Oliveira para definir a forma de realização da pesquisa, tais como: disponibilização das turmas, no qual foi disposta 2 turmas do 9º ano C e D, os dias e horários para a realização das oficinas e do recital didático, que ficaram nas quartas feiras no período da tarde das 14:00h às 15:00h, no horário da aula de artes. A aplicação dos questionários de avaliações ao final de cada oficina, com exceção do questionário *enquete de vivências musicais* que foi anterior às oficinas, serviram como diagnóstico para preparação das oficinas e do recital didático. Nessa fase também foram preparados os materiais didáticos e recursos materiais utilizados nas oficinas como, data show, caixa de som, elaboração dos conteúdos de atividades práticas, vídeos de apresentação; preparação do materiais para o recital como, criação e impressão dos encartes; elaboração do questionário de avaliação do recital didático.

### **3.3 O projeto**

Depois da escolha das turmas, foi aplicado o questionário de *enquete de vivências musicais*, onde colhemos informações e nos baseamos para a elaboração dos conteúdos das oficinas. Na primeira oficina, com o tema “Diversidade musical: ritmos do mundo”, os alunos tiveram um breve contato com os diversos ritmos musicais do mundo, como os brasileiros, chinês, japonês, angolano, África em geral, indiano, entre outros, e puderam ver que os ritmos brasileiros são mesclados com os ritmos dos diferentes países e culturas.

A segunda oficina, com o tema “Músicas clássicas”, visamos a importância do aluno ter acesso à música de vários estilos e instrumentação desde o clássico ao popular, como período medieval, período renascentista, período barroco, período clássico, período romântico e contemporâneo, no sentido de ampliar o repertório e proporcionar a formação de plateia.

Na terceira e última oficina, com o tema “Formação de plateia”, os alunos assistiram uma amostra de como é um recital didático, ouviram músicas eruditas e popular, presenciaram alguns instrumentos de épocas, e puderam entender o comportamento de uma plateia diante de um recital. E ao final de cada oficina, era aplicado um “questionário de avaliação da oficina”, para colher informação a respeito da impressão dos alunos, no que acharam válido, no que gostaram, e o que achavam de negativo para ser melhorado.

E como fase prática de finalização do projeto, veio o recital didático com o tema “Diversidade musical: erudito ao popular”, todo preparado oferecendo à plateia uma diversidade de repertório musical. O grupo de músicos utilizou uma variedade de instrumentos como, teclado, violão, trompete, saxofone, cajon (instrumento de percussão) procurando levar à plateia, o conhecimento da grande diversidade de instrumentos existentes, dando a conhecer a importância e beleza de cada um dentro de um conjunto musical. No final, foi aplicado um “questionário de avaliação do recital didático”, com questões sobre o recital em si, no qual cada aluno pudesse manifestar sua opinião ao conteúdo apresentado, como as músicas de cada período, a que mais apreciou, a instrumentação, o instrumento que mais agradou, e opinião sobre o que acharam válido, o que serviu como aprendizado.

### **3.4 Os resultados e reflexão**

Nos resultados da enquete de vivências musicais os jovens na sua maioria mostraram apreciar um repertório pouco diversificado, dando ênfase/preferências em alguns estilos como sertanejo (83%), romântica (53%), e gospel (54%), dentre outras alternativas com um percentual baixo. Sobre os meios de utilização da música, foram citados alguns meios, porém, os mais citados estão presentes nas diversas mídias eletrônicas, como a televisão (28%), o rádio (24%), e a internet (56%).

Na realização de cada oficina pôde-se observar a rejeição ao conteúdo aplicado e às músicas apresentadas, não somente durante a prática e atividades, mas também nos resultados dos questionários de avaliação das oficinas, nos quais pude confirmar o fatos vivenciados em sala de aula. Em cada questionário tinha uma pergunta aberta, na qual os alunos podiam apresentar sua opinião, por exemplo “Qual sua sugestão para melhorar a oficina?”, as respostas foram diversas como: eu acho que está ótima; gostei de tudo; mais instrumento. É interessante observar que, “trabalhar músicas mais atuais” foi a mais sugerida.

Durante as exibições dos vídeos da primeira oficina de “Diversidade musical”, muitos alunos falavam “Não gosto dessa música! Esse estilo é ultrapassado!”, Mas, quando passava a música contemporânea como sertaneja ou música eletrônica, eles vibravam falando “Agora sim, isso que é música!”. Eles não queriam nem esperar terminar os vídeo, e insistiam pedindo para mostrar músicas “do tempo deles” (frase usada por eles). Esse foi um dilema constante nas atividades práticas em sala de aula.

Na segunda oficina, intitulada “Música clássica”, foi trabalhado um cânone para ser praticado as características do período medieval. Nesse período predominava a música vocal sem a presença de instrumento, e a música escolhida seria também dessa época. Era uma música a duas vozes, masculina e feminina. Todavia, a não aceitação foi geral, e para não contrariar e desmotivar a turma, decidiu-se trabalhar uma música escolhida por eles.

No recital didático foi trabalhada a diversidade musical, do erudito ao popular, mostrando músicas do período Medieval ao Contemporâneo, mostrando uma diversidade de instrumentos, músicas e instrumentos que fogem da realidade desses jovens. E na finalização das atividades do recital foi aplicado um último questionário “questionário de avaliação do recital didático”.

Nesse questionário, podemos destacar uma pergunta que deu subsídios às questões levantadas da pesquisa. Nessa questão perguntamos sobre o resultado geral do recital, impressões provocadas e proporcionadas pelo recital didático, e as respostas foram diversas, das quais algumas foram escolhidas:



- Eu gostei de algumas músicas que antes eu nem me interessava em ouvir.
- Conhecer muitos estilos.
- Muito alegre.
- É chato.
- Conhecer novos gêneros musicais.
- Aprendi que devemos gostar de todos os estilos ou somente aprender a escutá-los.
- Ouvir sobre a música medieval.
- A diferenciação de instrumentos.
- Há eu gosto de outros tipos de músicas.
- Conhecimento vasto sobre os estilos de música que não conhecia.

Trabalhar a diversidade na educação musical é muito complexo, e não há acessibilidade por parte desse contexto. Percebemos, no contexto trabalhado que, tentar incluir um gênero que foge da vivência musical dos jovens, à primeira vista, significava recusa irredutível. O educador musical necessariamente precisa de tempo e pedagogia para desenvolver atividades desse aspecto. Sobre o uso da diversidade musical, Penna afirma:

Defendendo uma educação musical que contribua para a expansão em – alcance e qualidade – da experiência artística e cultural de nossos alunos, cabe adotar uma concepção ampla de música que, suplantando a oposição entre popular e erudito, procure aprender todas as manifestações musicais como significativas - evitando, portanto, deslegitimar a música do outro através da imposição de uma única visão. (PENNA, 2003, p. 77)

Mais à frente, a autora segue informando que é preciso lembrar que inúmeros processos estão envolvidos nesta questão:

Exatamente porque música é uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte da nossa vivência – justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que a torna uma música significativa para nós. Em contrapartida, costumamos “estranhar” a música que não faz parte de nossa experiência. Quem é que já não ouviu alguém dizer – ou até mesmo disse – a seguinte frase: “isto não é música”? Esta atitude em relação à música do outro pode ser encontrada, por exemplo, por parte de um músico erudito em relação ao rap, de um velho seresteiro em reação ao barulhento rock do filho do vizinho, do jovem roqueiro em relação à música erudita contemporânea, ou de um fã de música sertaneja em relação à música indígena (PENNA, 1999, p. 15-16 apud PENNA, 2003, P.77).

Entende-se, por exemplo, que a não familiarização com o universo erudito ou com a música clássica como é chamada, decorra da falta de acesso, e para que esse contexto sofra transformações é necessário um trabalho ao longo prazo em ambientes formais e não-formais por parte da educação musical.

Nos resultados colhidos do questionário enquete de vivências musicais, comparei os gêneros mais apreciados por esses jovens e a forma que eles utilizam para ouvir música, e percebi que entre esses dois quesitos há uma grande relação. Percebe-se que a experiência da música na vida desses jovens estão intimamente interligados à tecnologia, que esta atua de forma influenciadora na construção dos valores, no que se refere à cultura.

O impacto do desenvolvimento tecnológico está mudando a natureza da experiência musical. Cita como exemplo que o baixo custo dos computadores pessoais e a conexão com a internet facilitou o acesso e difusão da música entre os indivíduos, grupos e organizações (HARGREAVES, 1999, P.6 apud POPOLIM, 2010, p. 3 ).

A televisão teve 88% dos resultados da enquete de vivências musicais como meio de apreciar a música, é um número considerável, visto que este meio também tem função formativa que são resultantes no que considero influência midiática. Neste sentido Fialho (2003, p. 27) considera:

A televisão como meio de comunicação eletrônica, ocupa um lugar de destaque no panorama atual. Na contemporaneidade ela pode ser vista como “um fenômeno social, gerador de transformações no modo de vida, nos hábitos, na maneira de pensar e de compreender” o mundo (LURÇAT, 1998, p. 13 apud FIALHO, 2003, p. 27).

Eu considero que esse meio de comunicação é um lugar de grande aprendizagem que atua como objetivo de mostrar o lado informativo que a mídia oferece como, programas de entretenimento, jornais, revistas eletrônicas, desenho animados, filmes, propagandas publicitárias dentro informativos ao alcance do público. Quando falo comunicação me refiro a comunicação no sentido de partilhar assuntos, acontecimentos, objetos no sentido de tornar comum esses elementos e acessível a todos, é uma comunicação que envolve todas as linguagem, desde oral, escrita, da literatura, da música, das artes no geral, todo o comportamento humano melhor dizendo.

Defende-se nesse trabalho, que há uma ação de poder por parte desses meios comunicativo diante do comportamento dos jovens, bem como, sua construção musical. Não

querendo especificar apontando essa ação individualmente aos jovens, pois, essa influência afeta a sociedade em geral, porém, me limito a discutir sua influência nos jovens, que é o elemento principal das reflexões desse trabalho. Na mesma linha de raciocínio Schmeling (2004) complementa:

A música em suas formas de distribuição, acesso, produção, na diversificação de estilo e tendências musicais está vinculada ao desenvolvimento tecnológico. Do manuseio do rádio aos processadores digitais de som, a tecnologia se desenvolve oferecendo acesso e possibilidade de manuseio da própria música. Este desenvolvimento proporciona novas formas de produção e divulgação musical, bem como diversifica os modos de entretenimento e apropriação da música na sociedade.

Que a tecnologia ocupa um espaço considerado no dia-a-dia da jovens já é fato comprovado, além disso, a música popular massiva distribuídas pelas mídias comunicativas também ocupa um lugar ponderável. Os resultados da enquete de vivências musicais desses jovens, e resultado dos questionários de avaliação das oficinas e recital didático apontam essa questão, sendo que, suas escolhas musicais estão relativamente ligado ao repertório oferecido pela mídia, como resultados 80% dos jovens participantes responderam gostar dos gênero músicas veiculados atualmente como, sertanejo, gospel e romântica. O desenvolvimento das oficinas tinham como objetivo preparar as turmas como plateia para o recital didático, esse, teve como finalidade trabalhar a diversidade musical no intuito de aproximar e dar acesso à esses jovens às músicas de diferentes gêneros e estilos, afim de, ampliar seu repertório. Mas os resultados mostraram pouca mudança. Poucos afirmaram positivamente que o recital contribuiu num acréscimo, numa ampliação musical. A porcentagem de não aceitação da diversidade foi maior que o esperado. Os jovens não cederam espaço para a inclusão da música anti-midiática, como por exemplo, a música clássica e MPB, “música para velhos” como diziam eles.

Diante desses resultados, considero que a música massiva, digo “massiva”, por serem as propagadas e difundidas atualmente, estão ligadas aos encontro entre a cultura e os artefatos midiáticos, e essas músicas às chamadas de “músicas de sucesso rápido” são feitas intencionalmente para atingir o mercado, seguindo padrões e elementos criteriosos para chegarem a um resultado positivo. Sobre esse pensamento Janotti Junior (2006, p. 3) escreve:

A canção popular massiva tornou-se então, ponto de partida para a abordagem dos aspectos sociais e culturais do consumo da música. Nessa direção acredita-se que a

dimensão plástica e material deve ser devidamente analisada para uma melhor compreensão dos aspectos midiáticos da música popular massiva.

Assim, firmo minha palavra dizendo, que há estratégias definidas para alcançar o sucesso com a música como, aspectos técnicos de gravação, bem como nos aspectos midiáticos e performances dirigidas a um público específico, que entendo como metodologia de aplicação às manifestações musicais. Janotti Junior (2006, p. 6) contribui dizendo:

A regularidade rítmica e melódica favoreceu o aparecimento de peças musicais que privilegiam o refrão e os temas recorrentes. O refrão, elemento básico da canção popular massiva, pode ser definido como um modelo melódico ou rítmico de fácil assimilação que tem como objetivos principais sua memorização por parte do ouvinte e a participação (“cantar junto”) do receptor no ato da audição, sendo repetido várias vezes ao longo da canção.

As palavras de Janotti Júnior(2006) confirmam meus pensamentos em relação a articulação dessas estratégias, plásticas e mercadológicas do formato da canção que agradam os jovens, uma vez que a repetição está ligada à memorização está conectada à circulação da música na cultura contemporânea, uma cultura de utilização da música por meios de aparelhos celulares, mp3, rádio, etc.

Essa ligação é importante, e consigo enxergá-la positivamente seu papel na educação, não podemos deixar de buscar ampliar o repertório dos alunos, como Keith Swanwick<sup>1</sup> afirma “O professor não pode se limitar ao repertório já conhecido. É preciso ampliá-lo. Para ficar em um exemplo típico do Brasil, posso dizer que é correto ensinar samba, mas é essencial explorar os diferentes tipos de samba e ir além desse ritmo, trazendo novas referências.

Foi o que pretendemos com o projeto e recital didático, apesar de não colhermos muitos resultados positivos, pelo fato do curto prazo de desenvolvimento. Acreditamos que, se este se estendesse por mais tempo, teríamos uma outra realidade. Como disse Swanwick, “eles gostam de música de modo geral, mas normalmente não estão interessados em ouvir a música como ela é apresentada nas escolas.” (Keith Swanwick).

Nessa mesma concepção Penna (2003) complementa:

É possível atuar pedagogicamente para a expansão do universo musical e o desenvolvimento do senso crítico, embora certamente não seja fácil. Para tal, não há receitas prontas ou garantidas: a possibilidade de buscar e construir os caminhos necessários inicia-se com a disposição em olhar para o aluno e acolher as suas práticas culturais.

---

<sup>1</sup> Revista Escola-Entrevista- Nela Keith Swanwick fala sobre o ensino de música nas escolas

Essa autora enfatiza que esse processo passa, ainda, por duas importantes atitudes inovadoras:

1) Em lugar da acomodação que leva a repetir sem crítica ou questionamentos os modelos tradicionais de ensino de música, [...] a disposição de buscar e experimentar alternativas, de modo consciente; 2) Em lugar de se prender a um determinado “padrão” musical, [...] encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois sendo uma linguagem cultural e historicamente construída, a música é viva e está em constante movimento”. (PENNA, 1999, p. 17 apud PENNA, 2003, p. 78)

Assim, nesse mesmo raciocínio Subtil (2007) corrobora:

é preciso compreender os aspectos contraditórios da mídia em relação à música na escola, supondo que ela (a mídia) é um modo peculiar de produção dos bens culturais numa sociedade capitalista, e assim como afirma a música de massa também serve de aporte da cultura musical universal. Nessa perspectiva, é importante considerar o papel da educação na humanização dos sujeitos, entendendo que o processo de aquisição e produção de conhecimentos musicais requer propostas e atividades mais complexas por parte dos professores do que apenas dublar canções midiáticas (SUBTIL, 2003 apud SUBTIL, 2007, P. 80).

Esse mesmo autor complementa “A escola não deve competir com a TV, mas travar com ela um jogo dialético. Nesse sentido é importante considerar os aspectos contraditórios da indústria cultura com indutora de gosto, mas também socializadora dos objetos musicais”(SUBTIL, 2007, P. 78).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É correto afirmar, que em qualquer fase da vida os seres humanos sofrem pressões e influências do mundo em que vivem conforme falam algum teórico utilizados nesse trabalho. Com os adolescentes não é diferente. A adolescência, sendo uma fase fundamental na construção da personalidade das pessoas, costuma ser proposta por toda uma tradição sob preceitos e preconceitos, ora positivos, ora negativos.

Como a adolescência é caracterizada por diversas mudanças físicas, à medida que ocorrem essas mudanças, o adolescente passa por transformações de comportamento,

passando a integrar-se de diversas maneiras na sociedade. Contribuem decisivamente para esse processo de integração a influência da família, dos amigos, da escola, e da mídia que fazem parte do dia a dia dos adolescentes.

Em relação aos meios de comunicação, esse cenário de representação com uma diversidade de formas de vivenciar a música, como na televisão, no rádio, na internet. Entendo que esses meios são ferramentas de auxílio para se fazer música, proporcionando ao adolescente uma aprendizagem musical onde ele interage com o conteúdo oferecido, contribuindo na formação dos hábitos e valores, passando a reconhecer e estabelecer apreço por gêneros musicais oferecido pela mídia. Esse não é um assunto determinado, e sim, um campo vasto de questionamentos, de significados diversos, com características positivas e negativas, dependendo do ponto de vista de quem vê, o que não é objetivo desse trabalho discutir essa vastidão.

Essas questões de relação dos jovens com a mídia não é tema novo, já sendo discutido e analisado há algum tempo, e nesse trabalho busquei refletir e apresentar de que forma esse contexto musical dos jovens é constituído, e os fatores influenciadores para essa construção de cultura. E para mim não ficou dúvida de que essa relação é íntegra, que a presença dos meios de comunicação na experiência cotidiana dos jovens determina sua cultura no que se refere ao comportamento, sua forma de representar, de suas relações sociais, bem como a construção do repertório musical.

Por meio dos resultados dos questionários e observações, foi possível analisar o gosto musical desses jovens e a relação desses com a mídia, visto que é uma relação muito próxima, sendo que estes compartilham várias horas do seu dia diante desses meios, tanto a televisão, o rádio e a internet exercem uma influência nas escolhas musicais, pois afirmo, que os gêneros apreciados por eles são os mesmos exposto na mídia atualmente. Eu considero, que, para haver uma mudança desse paradigma, a educação musical deva voltar para essa questão da mídia, e buscar formas de despertar nos jovens o interesse pela diversidade musical.

Considero, que se olharmos de frente, a cultura midiática pode ser considerado como uma das condições para a construção da cidadania, os teóricos citados nesse trabalho também compartilham dessa mesma compreensão, essa educação deve buscar integrar as mídias ao

processo escolar, pelo fato de que elas permitem não só a melhoria da qualidade de ensino, quando bem trabalhada, mas também o seu desenvolvimento e expansão.

Entendo, que esse papel da mídia além de todos esses aspectos de reprodução cultural, ela também promove o desenvolvimento individual, a transformação, a independência e liberdade do sujeito. Porém, afirmo e lembro que o objetivo desse trabalho não foi criticar essa relação que há entre a mídia e os jovens, e sim, refletir brevemente de que forma esse contexto musical dos jovens é constituído, os fatores influenciadores para essa construção de cultura, e estratégias são possíveis de serem utilizadas para ultrapassar essas fronteiras.

## 5 REFERÊNCIAS

FIALHO, Vânia Malagutti. Hip Hop Sul: um espaço televisivo de formação e atuação musical. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

JANOTTI, Jeder. Por uma análise midiática da música popular massiva: Uma proposição metodológica para a compreensão do entorno comunicacional, das condições de produção e reconhecimento dos gêneros musicais. UNIREVISTA, 2006, p11.

PEREIRA, Priscila. A influência midiática no gosto musical de um grupo de adolescentes. ANAIS 2007. Faculdade de artes do Paraná.

PORTES, Cláudia R. P; GONÇALVES, Nádia Gaiofato. Adolescência inventada: A mídia como representação. São Mateus do Sul, PR, 2008.

MELO NETO, José Francisco de. . Pesquisa-ação (aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular). In: Roberto Jarry Richardson. (Org.).

POPOLIN, Állisson. O que os jovens do ensino médio aprendem de música através de suas experiências diárias de escuta: um estudo de caso. Universidade Federal de Uberlândia-UFU. SIMPOM, 2010.

SOUZA, Jussamara; TORRES, Maria C. de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, 2009.

SWANWICK, Keit. Entrevista falando sobre o ensino de música nas escolas. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml> - acessado em 28.11.12

LOBATO, Walkiria Teresa. Reflexões sobre a prática pedagógico-musical de egressos da pedagogia nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasília-DF, 2007.

PENNA, Maura . Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, música e escola: a articulação necessária. [ revista] ABEM, 2007, nº 16.



